



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26 — 28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00, Trimestre 10\$00—Metrópole
Ano, 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50\$00 e 115\$00 " " — Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 120\$00 " " — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 11 DE SETEMBRO DE 1971

Honra ao Mérito



BARCELOS

prepara-se para festejar solenemente o 4.º Aniversário da Investidura do Excelentíssimo Senhor Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria no cargo de Presidente da Câmara Municipal da nossa Terra

Conforme já havíamos há tempos anunciado, e por proposta do Vereador e Presidente da Comissão Municipal do Turismo, Sr. Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, deliberou a Câmara de Barcelos, conceder a Medalha de Ouro da Cidade, ao seu Presidente, Sr. Dr. António Vasco de Faria, pela muita dedicação de que tem dado mostras durante o exercício do seu mandato, no próximo dia 21 de Setembro, data do 4.º Aniversário da Investidura de Sua Excelência naquele tão honroso cargo.

A Comissão a que presidem os Srs. Doutores Joaquim José Nunes de Oliveira, Vítor Marques Júnior, Ilídio Nunes de Oliveira a que deram todo o seu concurso os Srs. Presidente da Comissão do Turismo e do Grémio do Comércio de Barcelos, Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto e Artur Vieira de Sousa Basto, estabeleceu o programa abaixo:

Às 18 horas—
Sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no decurso da qual se fará entrega ao Ilustre Homageado da Medalha de Ouro de Honra da Cidade.

Às 20,30 horas, em local a designar, terá lugar o Jantar de Confraternização e os Municípios que desejem inscrever-se, podem o fazer até ao dia 15.



(Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria)
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos.

«EDITORIAL DE DOMINGO» TERMALISMO EM PORTUGAL

Não perderam seu tempo os romanos na preciação das virtudes terapêuticas de nossas águas. Por toda a parte se podem ver vestígios de suas pègadas, na busca das acomodações com vista a desfrutarem de banhos de toda a espécie, sem olvidarem a fisioterapia já ao alcance das pontencialidades daquele tempo da arquitectura e do urbanismo. Quem não conhece, por esse país fóra, tal empenho!

Não se pode dizer, por outro lado, que todos os cometimentos alcançados em prol de recuperação de estados de saúde, ou mórbidos, estejam a ser acompanhados por deliberações públicas ou particulares do nosso tempo. Mesmo se poderia dizer:—como estamos distantes dos tempos em que uma Rainha Dona Leonor colocou a primeira pedra dos pioneiros portugueses na obra admirável da assistência termal do Mundo... (Isto indo na sequência do pensamento do ilustre, e sábio, hidrólogo Amaro d'Almeida, Professor de Terapêutica hidrológica do Instituto de Hidrologia de Lisboa.

Por necessidade, viemos a conhecer as Termas do Burogo. Não vamos dizer que sejam luxuosas na sua estrutura. Mas são exemplares, quanto às novas técnicas, desde os balneários (onde o funcional impeta, ao lado da experiência de enfermagem mais perfeita e condizente com a moderna terapêutica hidrológica e da clínica mais minuciosa) ao somatório de elementos secundários, mas que entram na apreciação de uma estância termal. Os elementos terapêuticos vêm assim escalonados—o repouso, o estado de alma, o contacto humano e a «presença» do médico responsável—com seu saber específico e seu carinho de homem—para usarmos os termos daquele ilustre hidrólogo.

Tudo aqui é de modo a convidar o mais pessimista. No ambiente caseiro, pode classificar-se de «residencial» o ar que se respira, de manhã até findar o dia. Nada obumbra a vida do «paciente» na doce tranquilidade do sítio. Amenidade, fragrância—ainda almiscarada de perfumes suaves que vêm da hortelã mourisca, do alho benéfico, do acidulado da cebola encabada com arte, da resina do pinheiro e do odor acre e saudável do eucalipto—ares puros, transparentes, libertos da poluição citadina, e onde o sossego se sente em palpitações amorosas e cândidas,—inbriam, consolam.

Distendidos, à sombra ou ao sol, é como se haurissemos, por boquilha especial, aromas de uma nova suruma continental...

No meio de tudo isto, o que se verifica—e é duro de dizer—é que em Portugal se está a viver um Termalismo muito pobre—para usarmos ainda uma expressão do Prof. Amaro d'Almeida. E que se tenha esquecido—pelo menos até agora—que as Termas são centros recuperadores, que muito poderiam fazer poupar os cofres do Estado.

Sabe-se, na verdade, que outros países—a França, Alemanha e Rússia à frente—proporcionam aos seus doentes assistência termal gratuita. Sabem que, por este meio, restituem à Nação unidades de mão de obra válidas e que permaneciam inválidas, que só gastavam, e não produziam, do crário das entidades assistenciais «fortunas loucas», em remédios que vinham através divisas muito caras...

E, o que é pior, sem resultado!
Logo, sobre uma gama de «virtudes» terapêuticas que dificilmente se decóram, mas que, por outro lado, facilmente denunciam o poder profilático e curativo destas águas do Burogo, impõe-se nos divulgá-las, como se estivessemos a encarecer um produto basilar da nossa economia. E diremos, como conclusão, que para além de serem sulfúreas, alcalinas, fluorizadas e radioactivas—como se pode ver de sua análise—são eficazes contra a diurese, litíases renais, nefrites, reumatismo, gôta, hipertensão arterial, gastrites, dispesias, colites, sinusites, asma brônquica, laringites, nevrites, esquiélas de fracturas, doenças do metabolismo em geral—sem esquecer perturbações da circulação sanguínea, e mesmo a glicostúria mais teimosa.

O nosso termalismo não se pode dizer que seja incipiente; é, no entanto, pobre. Por mais teses que se lhe levantem e os pregões—(os ventos do tempo)—se enfunem a seu favor, dando o fenómeno como indispensável à economia nacional, o que importa, sobremaneira, é cuidarmos de melhorar a nossa assistência termal, valorizando os processos de recuperar unidades de trabalho, de mão de obra, válidas.

Era até modo eficiente de neutralizar, em parte, pelo menos, a que nos foge através o fenómeno-emigração, antes de o vermos reversível por outros meios mais adequados.

E já agora pergunta-se—por que não há de ser Barcelos—como Chaves e Régua e Vizela, por ex.—uma terra termalista?

Transcrito com a devida vénia do «Correio do Minho», de 22 de Agosto de 1971.

UMA VEZ POR OUTRA

por A. MARQUES DE AZEVEDO

Quiz «Z» no seu último «INTRA-MUROS», referir-se ao reparo que me mereceu o «sarranjo» levado a efeito no Largo da Porta Nova (insisto, ou Nobre?) e isto leva-me a crer que, afinal, e não obstante o tempo decorrido sobre o evento, alguma receptividade encontrou, ainda, aquele assunto, por mim escolhido para reabertura desta «Janela». Ainda bem. E, como a alma barcelense foi sempre sensível a tudo que à Terra diga respeito, é de supor que o seu eco por ela se tenha feito repercutir e subido, até, os degraus da nobre «Domus Municipalis»...

Dêmos, pois, tempo ao tempo, poisque a todo o tempo é tempo de se reparar o mal. E que «aquilo» está mal parece um facto incontestável. Aguardemos, pois, que o ilustre Presidente da Câmara, que, repita-se, não tem «culpas no cartório», como soi dizer-se, e está, portanto, perfeitamente à vontade para o reparar, se disponha a dar àquele Largo a promoção que merece, isto é, o faça trans-

formar naquela bela Praça que Barcelos tem o privilégio de poder ambicionar e, portanto, ter, pois tudo para ela concorre por forma extraordinária.

Das palavras de «Z», porém, ressalta como que um queixume de um homem que amando a sua Terra, como ele tem demonstrado amá-la, sofre em ver «coisas mal colocadas quando podiam estar bem ou peor» e, cita, sob a nostálgica protecção do seu «reflexo de sombras» o caso da implantação do Busto do Conselheiro José Novais que acha—e «Z» lá tem as suas razões—ter sido mal colocado no Jardim Público. Não digo que sim, nem que não. É que não queria servir-me desta ocasião para meter a minha foice na seara dos «Bustos e Monumentos» que, efectivamente, se apresenta susceptível do seu reparozinho. Mas... já agora, entre outros motivos que o provocam, não resisto à tentação de aqui deixar registada a grande lacuna que naquele campo se nota,
(Continua na 2.ª página)

JOAQUIM DE JESUS
SOARES FERNANDES



Com pequena demora, encontra-se entre nós, este nosso querido Amigo que nos trouxe um abraço dos numerosos barcelenses que no Brasil, sobretudo no Rio de Janeiro, com ele privam muito de perto, constituindo uma autêntica família barcelense em Terras de Santa Cruz.

Apesar de já amanhã regressar ao Rio, sabemos que voltará muito em breve.

Que faça uma boa viagem.

Pelo país fora

- ✚ Em apenas 15 dias, foram assistidos gratuitamente, nos postos sanitários da Guiné Portuguesa, 894 senegaleses e 37 cidadãos da República da Guiné.
- ✚ Joaquim Agostinho fez a volta mais rápida, precisamente a primeira, no Campeonato do Mundo em estrada, à média de 42,893.
- ✚ Na romaria do Senhor dos Aflitos, em Vilar Maior, a explosão dumas centenas de dúzias de foguetes, armazenados na casa do sino, fez seis mortos e uma dezena de feridos e destruiu a velha igreja da Irmandade da Misericórdia.
- ✚ Junto do Parque Nacional da Gorongosa, em Moçambique, vão ser construídos parques de campismo e caravanismo, bem como uma pista para aviões.
- ✚ Maria João Atalde, de 29 anos, casada e mãe de quatro filhas, foi eleita, nas Termas de Montecatini, «Mulher Ideal da Europa de 1971».
- ✚ O apelo dum rádio-amador da cidade da Beira, pedindo um leite especial, isento de hidratos de carbono, foi ouvido por um colega de Nova Jersey e salvou a vida dum criança de Lourenço Marques, mediante uma invulgar cadeia de solidariedade internacional em que intervieram também quatro companhias de aviação.
- ✚ A turma do Union Española, recentemente campeã do Chile, foi batida pelo Sporting Clube de Portugal por 3 a 1 e pelo Futebol Clube do Porto por 5 a 0.
- ✚ Os cidadãos portugueses radicados no Brasil poderão em breve, sem perderem a nacionalidade, exercer cargos públicos e concorrer às eleições municipais e estaduais para prefeito, vice-prefeito, vereador e deputado estadual.
- ✚ Um incêndio numa fábrica angolana de óleos, a 115 quilómetros de Malanje, causou prejuízos no montante de 15 mil contos.

Bairrismo e só Bairrismo

Disse-nos um Director da «Rusga Típica Fangureira,,

FÃO — Sempre bairrista, vai mantendo as suas tradições, que vêm de gerações em gerações e pelo que temos ouvido e visto nunca mais morrerão, concerteza.

O progresso de FÃO é palavra em voga quasi em todas as terras do País e do estrangeiro.

Mas vamos ao assunto que nos levou até FÃO.

Como em 7 de Agosto do mês passado demos em «O BARCELENSE» com grande satisfação a notícia em primeira mão de que era uma realidade a constituição da «Rusga Típica Fangureira» e seu conjunto, composto por vinte elementos dos dois sexos.

Estamos convencidos por aquilo que colhemos à Direcção que este Agrupamento Fangureiro, já tem sólidos alicerces, Vejamos o movimento que teve no passado mês de Agosto :

- Dia 8, apresentação, com esgotamento total, no Salão Paroquial, de Fão, onde fizeram um sucesso; Mas não ficou por aqui.
- Dia 16—Primeira actuação no Hotel do Pinhal;
- Dia 19—Compareceu na sede do «Grupo Amigos de Fão», para abrilhantar um concurso;
- Dia 22—Tivemos o prazer de os ver, fazendo magestral sucesso na freguesia de Igreja Nova, deste concelho;
- Dia 23—Ovação delirante por Portugueses e estrangeiros, no Hotel O F I R;
- Dia 25— Eles aí vão muito mais longe, cumprir um honroso contrato e ei-los no Salão Nobre do Hotel S. Vicente, nas afamadas Termas de Entre-os Rios.

Foi este o movimento que a «Rusga Típica Fangureira» teve durante o mês passado, mas a fama já se vai espalhando por aí fora.

Tem já marcadas várias saídas, mas, um prezado Amigo e digno Director só nos disse mais isto — «Estamos já comprometidos para actuar todas as segundas-feiras no Hotel Ofir e no dia 25 no Hotel Suave Mar.

Pois daqui encorajamos os briosos Fanguerios e ficamos com as nossas colunas sempre às suas ordens.

ARRIBA FÃO

Dr. José Barreto de Faria

No passado domingo, dia 5, estive em festa, pois que festejou o seu aniversário natalício este grande bairrista e generoso Benemérito Barcelinense. Parabéns.

UMA VEZ POR OUTRA

(Continuação da 1.ª página)

por altamente gritante, ou seja Barcelos não ter consagrado no bronze—ainda!—esses dois vultos gigantescos da nossa História que foram esses dois heroicos Alcaldes de Faria, cujo Feito, pela lição de patriotismo puro que encerra, se impõe que às gerações vindouras se dê conta por forma honrosas e condigna. E, quando penso nisto, nesta nossa obrigação, logo se me afigura ver— óh sublime visão!— numa Praça da nossa histórica e linda Barcelos, um monumento no género daquele que a Capital erigiu aos Heróis da Guerra Peninsular (bela peça escultórica que se vê à entrada do Campo Grande) e a que poderia servir de guia, na sua concepção, o célebre quadro de Condeixa que, como todos nós sabemos, não está à disposição nem do público de dentro, nem do de fora... E é pena.

É que ainda recentemente tive de vir a terreiro por môr da Revisão Toponímica a que a Câmara resolveu meter ombros e por forma alguma quero que pela mente de quem quer que seja passê, sequer ao de leve, a ideia de que me vim pôr à «janela» com o firme propósito de dizer mal de tudo e tudo criticar... Não. Esta «janela» não foi reaberta com esse fim, antes com a intenção de tão sómente traduzir as minhas impressões, de forma construtiva, colaborante diria mesmo, no que diga respeito a Barcelos e às suas gentes, meus irmãos de berço.

E a prova está em que, ao tomar posição de discordância face à 1.ª fase da Revisão Toponímica, esta foi de franca e leal colaboração, pois, efectivamente, impunha-se que fosse dito que a mesma não tinha, infelizmente, correspondido ao que se esperava ao «tra-

tar-se tão delicado assunto», e, por isso mesmo, não obtêve, ao que parece, a aprovação unânime da gente barcelense. Não sei ainda, por que estou, aqui, em Belmonte, a repousar das fadigas burocráticas e, portanto, longe das fontes informativas que, em Lisboa, mais ou menos sempre aparecem—os Jornais da Terra nada dizem a respeito—se por parte da Câmara houve a coragem, que só a encobrecia, honrando-a, diga-se de passagem, de vêver aquela tão infeliz 1.ª fase, pois ela não calou, muito longe disso, no coração dos barcelenses. A mim, já o disse, surpreendeu-me e chocou-me. Duplamente. Como português e como barcelense.

Mas voltemos ao «INTRA-MUROS» em que «Z» desabafa quanto à «coisas mal colocadas» que se vêm em Barcelos e aproveitemos a oportunidade de corroborar esta sua afirmação, pois, efectivamente, a nossa Terra tem sofrido dessa enfermidade, pelo que me tem sido dado observar quando por aí, quase todos os anos, passo para a ver e matar saudades, embrenhando-me por toda ela, como a querendo meter dentro de mim, por isso mesmo sem tempo de procurar e abraçar velhas e muito boas amizades que por aí deixei. E, quanto a «coisas mal colocadas», já que a propósito, ressaltam, por as mais flagrantes, o Bloco Hospitalar e o Mercado Municipal, que levam a supôr que às respectivas construções presidiu, soberanamente, a preocupação de remediar, de qualquer maneira e por qualquer forma, dois casos que se apresentavam prementes de resolução urgente.

(Continua no próximo número)

CASAMENTOS ELEGANTES

No passado dia 28, na histórica Capelinha de N.ª Senhora da Franqueira, realizou-se na mais intimidade o casamento do nosso prezado e simpático conterrâneo Sr. Dr. António Maria de Sousa Cunha, distinto aluno do 6.º ano de Medicina da Universidade do Porto e valoroso atleta do Oquei Club de Barcelos, com a gentil dama Bracarense Sr.ª D. Maria Tereza Soares Fernandes.

O noivo que descende de duas das mais estimadas famílias Barcelenses é filho do nosso velho amigo e assinante, Sr. Cândido da Cunha e de sua Ex.ª esposa, Sr.ª D. Maria das Dôres Landolt de Sousa Cunha e a noiva do Sr. António Fernandes e de sua esposa Ex.ª Sr.ª D. Albertina da Conceição Soares Fernandes de Braga Radicados na Alemanha.

A cerimónia com missa própria de casamento foi celebrada pelo D. Prior de Barcelos, Rev.º Padre Alberto, grande amigo da família do noivo e que na altura própria dirigiu aos nubentes uma formosíssima alocução, como sempre.

A cerimónia nupcial foi acompanhada com cânticos e música alusiva ao acto executadas pelo distinto músico Sr. Cecílio de Magalhães e elementos do seu grupo coral.

Paraninfaram o acto os Pais dos noivos.

No final das cerimónias, pelos Pais da noiva foi oferecido aos convidados na Pousada da Franqueira, um finíssimo copo de água, que serviu para mais uma vez confirmar os créditos da «Casa Três Marias» neste genero de serviços.

Aos noivos, que foram passar a lua de mel para S. Pedro de Moel, desejamos as maior venturas.

Na Ermida de N.ª Sr.ª da Franqueira, no dia 5, consorciou-se o Sr. José Ferreira Campos, digno Funcionário da Câmara M. de Barcelos, com a simpática barcelinense, D. Maria do Carmo Pereira Figueiredo, prendada filha da Sr.ª D. Maria Emília da Silva Pereira e do Sr. António Figueiredo da Silva, industriais.

Serviram de Padrinhos, por parte do noivo, o Sr. Fernando da Costa Fernandes e sua Ex.ª esposa Sr.ª D. Maria Júlia Castro da Costa Fernandes e pela noiva, seus Tios, Sr. Manuel Cândido Pereira Figueiredo e esposa, Sr.ª D. Maria José Costa Pinto Rosa.

—No Templo de Santa Luzia, em Viana do Castelo, consorciou-se o Sr. José António Magalhães Tavares Fernandes, filho da Sr.ª D.ª Maria Virginia Magalhães Fernandes e do Sr. António Tavares Fernandes, com a Sr.ª D. Maria da Conceição Senra Campos, prendada filha da Sr.ª D. Maria de Lã Salette Matos Senra e do Sr. José Carvalho Campos.

Alfredo Luis Cardoso

Hoje, dia 11, tem a sua festa de aniversário natalício este nosso prezado amigo e assinante, radicado na cidade de Luanda. Parabéns.

Plantas — Cálculos — Projectos Direcções e Fiscalizações de Obras Assistências Técnicas — Peritagens

Elaboramos cálculos e projectos de edifícios, de loteamentos, estradas e outras obras. Executamos levantamentos topográficos. Fazemos medições e orçamentos. Encarregamo-nos da obtenção de licenças, promovemos concursos para empreitadas e seleccionamos empreiteiros. Dirigimos e fiscalizamos obras. Fazemos vistorias, avaliações e peritagens de edifícios, terrenos e de questões de águas. Elaboramos requerimentos, exposições, relatórios e pareceres. Prestamos assistência técnica a empreiteiros, empresas, entidades particulares, organismos do Estado e câmaras municipais. Colaboramos com organizações congéneres e com outros técnicos. Possuímos 25 anos de experiência profissional e de competência comprovada.

José Lino dos Santos

Agente Técnico de Engenharia

R. de Trás das Freiras—Bloco Esquerdo, R/C
Telefone 82898
BARCELOS

Joaquim António Vale da Silva



No dia 16, parte para a Guiné em comissão de serviço, este nosso amigo assinante, brioso Enfermeiro do Exército Português.

Que tenha feliz viagem, são os nossos votos.

Por esse mundo além

- Um pároco francês afixou à porta da igreja da sua aldeia, nos arredores de Breste, o seguinte aviso: «Advertimos os srs. veraneantes de que a igreja não dispõe de piscina, pelo que podem dispensar-se de vir para o templo em fato de banhos».
- Paulo VI ofereceu um donativo pessoal de 10 mil dólares à população atingida pelo tufão «Rose».
- No Estado indiano de Bihar, naufragou um barco com 150 pessoas, 40 das quais desapareceram.
- O filme de Ken Russell, «Os Diabos», apresentado no Festival de Veneza, motivou os mais veementes protestos do «Observatore Romano».
- No último fim-de-semana de Agosto, os acidentes rodoviários nas estradas francesas causaram cerca de 100 mortos e de mil feridos.
- O imbatível Eddy Merckx conquistou, pela 3.ª vez, o Campeonato do Mundo em estrada, disputado este ano em Mendrisio, na Suíça, onde nenhum dos sete portugueses teve canelas para chegar ao fim.
- «Para acabar com o palavrório», um alemão de 91 anos e uma alemã de 81, a viverem num lar de pessoas idosas, resolveram casar-se.
- Na Costa de Marfim, há um bebé de 22 meses que pesa 28 kg. e mede 90 cm.
- Desde o princípio do ano, verificaram-se 80 roubos em igrejas da Itália.
- Uma lancha a motor chocou com uma rocha, no Golfo Pérsico, e morreram afogados cerca de 100 paquistaneses que iam para o Iraque, em peregrinação.

A. Enrico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELLOS—156
Agente—Grundig Artigos Fotográficos • Fotografia •
Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplifi-
cações sonoras para arraiais e Igrejas • Oficinas
de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular
ÓPTICA

Dr. Mário Queiroz

TERMAS DO EIROGO

FOTARTE

DE

JORGE CORREIA

Av. Combatentes da G. Guerra, 98—(junto à Pérola da Avenida)
Reportagens—Retratos

DR. ANÍBAL ARAÚJO

MÉDICO

Consultas todos os dias, desde as 9 horas
Rua Barjona de Freitas, 43—BARCELLOS
Telefone 82842

HABITAÇÕES

No Campo Camilo Castelo Branco, 3.º andar casa n.º 63;
Falar com o Sr. Paulo Augusto Pereira,
Tel. 82115

MIRANDA
DE
ANDRADE
ADVOGADO
Mudou para o
antigo escritório
Rua D. António,
Barroso.

VENDE-SE

Camião Commer Diesel
Furgoneta caixa aberta, OPEL
Falar na Casa Correia & Cardoso
ou Farmácia Lamela
Telefones 82442 ou 82684

RAPAZ—Dos 14 aos 16
anos, precisa-se
para Estabelecimento de Merceria

DETERGENTE INGLÊS
STERILEX

LAVA-DESENGORDURA-DESCORA
À venda nos estabelecimentos

António Alberto da Cunha
Velho Sotto-Mayor
COMPRA E VENDE: Móveis,
Louças, Imagens, Pinturas, Reló-
gios de Bolso, e altos, de caixa de
castanho, de qualquer marca, etc.
Não venda sem me consultar
Loteamento Alcaides de Faria, n.º 7.
R/c D. Arcozelo — Barcelos.

CARROS DE ALUGUER
TAXIS

De — Emílio Cerqueira
Tel. 82572 P. P.—BARCELINHOS
Residência — 83276

(Junto ao Posto da Brigada de Trânsito)
e AREIAS S. VICENTE

Farmácias de Serviço Hoje, encontra-se de serviço nesta cida-
de, a farmácia Oliveira. Amanhã, as far-
mácias CENTRAL e José Alves de Faria em Barcelinhos.

PARA UM GIL MELHOR!

Profissionais e Amadores
Um passo em frente...
Para valiosas pinturas
Só tintas «GIL VICENTE».

Um nome que se levanta!...

Seja bairrista; usando tintas «GIL VICENTE», concorre
para a ajuda do seu «CLUB».

DISTRIBUIDORES:

PINTO & IRMÃO LIMITADA

DROGARIA DO MERCADO

LARGO DA MADALENA, 97/103

BARCELLOS

TELEF. 82958

APRESENTA AINDA, uma boa gama de CUTE-
LARIAS, PERFUMARIAS, DROGAS E PESTICIDAS,
da prestigiosa firma de reputação mundial «AGROP, LD.ª»
de cujos produtos para a VINHA, POMARES, HORTAS,
FLORES E SEMENTES, salientamos,

«MANCOZAN AZUL»

—Não há igual!...

Um produto que vai à final.

Viveiros Agrícolas Quinta das Azáleas L.ª

BARCELINHOS BARCELLOS Telef. 82843

Apresenta para a Campanha de 1971/72, milhares de
árvores de fruto rigorosamente seleccionadas, com
as mais recentes novidades de pomóideas importadas do
ESTRANGEIRO.

Agentes dos pesticidas «AGROP»

“OJUARA”, relógio barato, que dura uma vida!

Diversos modelos, com máquinas previamente escolhidas.

—MARCA REGISTRADA—PATENTE N.º 109 468—

Propriedade de Jaime de Matos Araújo

(Relojociro - Diplomado)



AMANHÃ APRESENTA
PARA 17 ANOS

NADA DE ROSAS PARA OSS 117
o mais popular e melhor agente da
C. I. A. numa das suas mais empolgan-
tes Missões de sempre com JOHN
GAVIN—CURD JURGENS

18 e 19

O SANTO EM ACÇÃO PARA 10 ANOS
com ROGER MOORE na figura de SIMON TEMPLAR, o «SANTO»
A SEGUIR DIA 24 NÃO FAÇAS ONDAS

EM PERELHAL

SECULAR FESTIVIDADE E ROMARIA DE
NOSSA S.ª DO ALÍVIO

A REALIZAR NOS DIAS 18 E 19 DE SETEMBRO DE 1971
e de cujo programa destacamos:—dia 18, durante o dia música gravada,
grupos de Zés-perceiras, etc., e à noite luzida Procissão de Velas e Sermão,
seguido-se a actuação ao público do Conjunto «5 Dias e Poucas Horas»,
de Barcelinhos, terminando com a tradicional sessão de fogo de artifício.

Dia 19, às 6 horas—Missa rezada no Santuário, depois da missa,
às 8 horas, darão entrada as afamadas bandas de música de Vale de Cam-
bra e Gueifães da Maia, às 9 horas—Saíra a tradicional Peregrinação de
Nossa Senhora do Alívio com o andor de Nossa Senhora através das ruas
principais desta localidade, acompanhada das referidas bandas e muito
povo, sendo queimadas algumas dezenas de dúzias de foguetes em ho-
menagem a N.ª Senhora.

Às 11 horas—Missa Soleme a grande instrumental.

Às 15 horas—Dará entrada no terreiro a Fanfara dos Bombeiros
Voluntários de Barcelinhos.

Às 16 horas—Terço e Sermão saindo a seguir a MAJESTOSA
PROCISSÃO de Nossa Senhora do Alívio, acompanhada da referida
fanfara, vários andores e muitos anjinhos.

A NOITE—Deslumbrante Atraiel Nocturno, com fogo de artifício
por dois afamados pirotécnicos, concertos musicais, etc.

Em S. Verissimo

No lugar das Pontes, vende-se
boa casa, com anexo.
Falar com o Sr. António Joa-
quim da Silva, no mesmo lugar.



Preciza-se para Quinta pró-
ximo da cidade de Barcelos.

VENDE-SE

TERRENO E QUINTA

Com 430m², com projecto de
vivenda aprovado, tem poço, no
Lugar da Quinta do Castelo—em
Abade do Neiva—Barcelos, à mar-
gem da Estrada Nacional—Bar-
celos—Viana do Castelo.

Falar com o Sr. Alberto Fon-
tinha, no Lugar da CUF—Vila
Boa S. João—Barcelos.

Notícias de Santa Maria de Galegos IGREJA PAROQUIAL

De anos para cá a nossa Matriz
não tem tido obras e por isso en-
contra-se muito feia, a causar dó.
Por dentro precisa dum restauro
e por fora uma limpeza às pedras,
uma pintura às paredes e uma re-
paração nos telhados são obras que
já há muito tempo se deviam ter
feito.

É triste o abandono a que a
ela se deita. Até a madeira e ferros
dos sinos mostram o nosso des-
leixo o que nada nos dignifica.

Não haverá quem acuda?
Cremos que o bastante era for-
mar-se uma comissão para obras
da Igreja e o dinheiro conseguir-
-se-ia para o suficiente, pois é
vontade de quasi todos nós para
restaurarmos a Igreja.

Aproxima-se o S. Miguel e com
um cortejo de oferendas filmado,
já se conseguiu muito e o resto
pagava o povo desta Terra com
suas esmolas generosas.

Apareça a comissão e faremos
todos, se quisermos, as ditas obras.

Avante, pois pela nossa Igreja e
unamo-nos todos pois que a união
faz a força.

Tríduo em honra do S. C.
de JESUS

De 1 a 5 do corrente realizou-se
nesta freguesia o Tríduo; havendo
no Domingo a 1.ª Comunhão e a
Comunhão Solene das crianças.

Novos Assinantes

Detam-nos a honra de se ins-
creverem como assinantes de
«O Barcelense», gentileza que
agradecemos, os nossos conterrâ-
ncos e amigos Srs: Júlio Barbosa
da Costa, Carlos de Jesus Alves
Macedo e Firmino dos Santos
Lopes. Gratos pela deferência.

Aniversário

No dia 5—Júlio Barbosa da
Costa e no dia 18 José Agostinho
Campos Sambento que completa
23 anos de idade; encontrando-se
em defesa da Pátria em Mocambi-
que. Parabéns a ambos.

C.

Notícias de Aldreu

É com grande mágoa que pas-
samos a dar a notícia do faleci-
mento e do funeral, realizado hoje
dia 7, na vizinha freguesia de
Fragoso do sr. Joaquim da Silva
Raza, solteiro de 30 anos de idade,
industrial de serrelhana nesta
freguesia. Era natural e residente
em Fragoso. O seu falecimento
foi ocasionado devido a um aci-
dente de viação que teve na vizi-
nhã freguesia de Palme, no dia 5
no lugar de Sobreiros, quando
seguiu de lambreta, levando como
passageiro o seu colega e amigo
sr. Boaventura Magalhães, solteiro
de 53 anos, comerciante em Fra-
goso. Encontrando-se este presen-
tamente interado, em estado gra-
ve no Hospital de S. João, no
Porto. O acidente verificou-se
quando a sr.ª Maria Fernandes
Boucinha, casada, de 57 anos, re-
sidente em Palme, pretendeu atra-
vessar a faixa de rodagem, o que
foi mal sucedida, precisamente na
curva, e quando se aproximava a
scoter, sendo esta apanhada pela
mesma, projectada para o solo,
tendo sofrido ferimentos a que
não resistiu.

Lamentamos sinceramente a per-
da de um grande amigo, nosso
camarada e assinante deste jornal.
Era muito estimado por todos e
tudo fazia para que o seu nome
cada vez se torna-se mais conhe-
cido.

O seu funeral foi grande, pois
todos os seus amigos não deixaram
passar despercebido, acompa-
nhando-no até à sua ultima
morada. O correspondente deste
jornal endereça às famílias enlu-
tadas, as mais sentidas condolências.

C.

JAZIGO

Vende-se, um, em Barcelos.

Informa esta Redacção.

No Rio Cávado—No passa-
do domingo dia 4, afogou-se o
menino Miguel Vilas Boas dos
Santos, de 14 anos.

D I V U L G A N D O

INTRA-MUROS

CRÓNICAS DO EIROGO

REFLEXO DE SOMBRAS

Nem sempre galinha nem sempre sardinha

Servimo-nos deste rifaço para desopilar o fígado. Tenho no meu pobre arquivo um panfleto que, (para ter de tudo um pouco), comprei a um vendedor ambulante que apregoava em ar de galhofa e alta voz — "Quem quer comprar a Malícia e Maldade das mulheres", despertando no meu fraco espírito o que há a respeito do sexo frágil que eu sempre tive certa e admirável atracção, comprei um exemplar daquelas historietas que só servem, para quem as lê rir-se e muito caladamente fazer a sós os comentários que entender sem deles fazer éco.

Fugindo eu a este respeito, transcrevo três quadras sem melindre para alguém:

É raro encontrar mulher
Que não mostre fingimento
Mas tomai o meu conselho
Fugi vós ao seu intento.

Vê pois querido leitor
A maldade que ela tem
Se és ainda homem solteiro
Deixa-te estar que estás bem.

Se és casado não sei
O que te devo dizer
Para viveres no inferno
Mais te vale morrer.

Comentários faze-los não posso, francamente não tenho habilidade e bom senso para o fazer a não ser que me sujeite a ser corrido á pedra ou levar com uma chínela nas ventas???

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele.

Antes, aproveitando a oportunidade transcrevo o que o Sr. Tenente Santos recitou da sua autoria o que Ele pessoalmente leu por ocasião de uma ceia de confraternização de um aniversário da Corporação dos Bravos Bombeiros de Barcelinhos, conglobando os de Barcelos, tendo previamente, no seu discurso, posto em relevo a presença das senhoras que de boa mente tomaram parte nas festas.

Passam os dias a ralhar
Os penedos ribeirinhos
Ao rio, por separar
Barcelos de Barcelinhos.

Mas o rio a espelhar
As muralhas dos Castelos
Beija a Ponte por ligar
Barcelinhos a Barcelos.

E diz baixinho, depois:
São ambos meus, muito meus!
Se num há berço de Heróis,
Nos dois há... Graças de Deus!

E para terminar e não me tornar enfadonho trago como termino as seguintes trovas populares que o falecido Bento Antas da Cruz publicou e fez circular:

As moças de Barcelinhos
Todas têm a fralda rôta
Só a moça do Vigário
Tem uma nova de estopa.

Se fores a Barcelinhos
Leva as contas de rezar
Que lá estão feiticeiras
Que te podem enfeitigar.

E, por hoje, já chega para falar de coisas que só servirão para meninos que queiram escrever cartas às meninas que ainda não usam as calças que os papás tenham arremado para serem remendadas.

Z.

Horácio Campos

Depois de ter visitado sua Ex.^{ma} Família e passar 30 dias em Barcelos, já se encontra à frente do seu Jornal — «ANGOLA NORTE» — que se publica em Malanje, este nosso bom Amigo e distinto Camarada.

Agradecemos-lhe a amável carta que nos enviou.

Notificação Judicial —

Ex.^{mo} Senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca de Barcelos: MANUEL ALVES DO VALE LIMA, casado, médico, residente na freguesia de Vila Cova, desta comarca, vem, ao abrigo do disposto no artigo 54 do Decreto Lei 12008 de 29 de Julho de 1926, requerer a notificação judicial avulsa do Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz, director e editor do semanário «O Barcelense» com redacção e composição na Rua Barjona de Freitas 26—28—Barcelos, para que no prazo de 5 dias, declare por escrito no referido semanário e conforme o que preceitua o citado artigo, se as referências a um médico abaixo assinaladas contidas no escrito subordinado ao título «Crónicas do Eirogo» inseridas naquele Jornal, no seu n.º 3136, de 28/8/71, dizem respeito ao requerente — «o António de Vilachã». Veio para Eirogo há anos. Depois desertou, a conselho médico — que, como tantos é inimigo declarado da terapêutica hidrológica. Prefere-lhe a pilula ou a tertiaga. Como o burro antes quer a palha que o pão de ló... Doutor dele mesmo, porém, neste ano, meteu pés a caminho, deu para a barba ao esculápio que o via lá na aldeia, e veio ter de novo às termas.»

«Ao vê-lo se me lembro do médico que quiz impedi-lo de sarar seus males à custa de uns banhos de água quente, que se deu ao luxo de nascer numa terra que mal a conhece». Ressalva-se a ruzura, ou melhor, a entrelinha — a um médico.

Pede a V.^a Ex.^{cia} deferimento.

O REQUERENTE:

Manuel Alves do Vale Lima

NOTA

Fica notificado a partir de hoje o Senhor Doutor Mário Augusto Viana de Queiroz, para no prazo de 5 dias a contar de hoje, declarar por escrito no semanário de que é Director e editor o conteúdo do presente duplicado, conforme tudo melhor causa do mesmo e que é pedido.

Galegos Santa Maria, 4 de Setembro de 1971.

O oficial

Manuel Rosário Ribeirinho

DECLARAÇÃO (I)

O preceito legal ao abrigo do qual foi feita a notificação que antecede não conferiria ao notificante o direito de obter do Director e Editor de «O BARCELENSE» a presente declaração.

Efectivamente o artigo 54 do Decreto 12008 apenas permite tal notificação quando o autor do escrito não for conhecido.

Ora, tal não é a hipótese *sub judice* pois que embora as Crónicas do Eirogo (I), publicadas no n.º 3136 deste semanário, de 28 de Agosto findo, tivessem sido assinadas com o pseudónimo X P, em nota introdutória da Redacção, expressamente se atribuiu a paternidade desses escritos a Jerónimo de Castro, Chefe de Redacção do Jornal «Correio do Minho, órgão officioso da Acção Nacional Popular, na cidade de Braga.

Podia, portanto, o declarante, adentro da mais estrita legalidade, eximir-se a esta desnecessária pretensão daquele requerente.

Todavia, no intuito de tranquilizar rapidamente o espírito do mesmo requerente, solicitou o Director e Editor deste Jornal ao autor das mesmas Crónicas o esclarecimento pedido, tendo aquele illustre e conhecido jornalista, contactado para o efeito, declarado peremptoriamente que as referências, alusões ou frases constantes da referida notificação não dizem respeito ao Dr. Manuel Alves do Vale Lima, nem contém

qualquer propósito de injúria ou difamação, o que o declarante inteiramente perfilha e confirma.

Acresce ainda, em confirmação do atrás declarado, que o autor das Crónicas do Eirogo afirma não conhecer sequer a pessoa pretensamente visada.

Averiguada a real intenção do auto do escrito em referência, não tem, também, o respondente qualquer dificuldade em afirmar idênticos propósitos e igual não referência àquele Clínico, como é óbvio, pois o declarante nem sequer é seu autor, tendo-se aliás limitado o declarante, a iniciar uma série de transcrições de Crónicas que o citado distinto jornalista vem publicando, com geral interesse e inquestionável brilho, naquele prezado Colega de Imprensa e acérrimo defensor Estadonovista — «Correio do Minho», como já atrás se disse, órgão oficial da Acção Nacional Popular de Braga.

Aliás, o requerido, aqui declarante, desde o início da sua gerência neste Jornal deu expressas instruções, no sentido de nunca serem feitas alusões ou referências desprimorosas ao requerente, Dr. Manuel Alves do Vale Lima, pois não esquece, o requerido, o facto de o dito notificante ter sido seu aluno e de conhecer bem toda a sua brilhante vida progressiva, e por que, médico que também é, não deseja, o declarante, agravar mais quaisquer conflito.

Mário Augusto Viana de Queiroz



Edifício da Câmara de Barcelos, onde no dia 21, será prestada homenagem ao illustre Presidente, Sr. Dr. António Vasco de Faria.

DIA A DIA

«MANELA» QUEIRÓS, REPRESENTANTE DE BARCELOS EN LA BATALLA DE FLORES

Estudia Secretariado, y le gusta soñar Sus aficiones predilectas: pintura, lectura y música

(Continuação do último n.º)

digamos tristes — que se han pensado después con las atenciones, con la simpatía y con el afecto con que han sabido distinguirnos...

—De tu paso por Pontevedra ¿lo que más recordarás?

—Como joven sin duda alguna lo excepcional que resultó la Batalla de Flores primera en la que ha tomado parte; como mujer nunca olvidaré la merienda-cena con que las Reinas de las Fiestas obsequiaron a los viejecitos del Asilo y en la que me senti más portuguesa que nunca. Además que «os velhinhos» fueron encantadores y me colmaron de gracias y de besos.

—¿Qué otros motivos destacarías?

—Una excursión al Mirador de Cotorredondo. La panorámica que se divisa desde allí es, por su profundidad, por el contraste que ofrece, por la diversidad de motivos que se advierten de una plasticidad única. Me pareció un rincón incomparable para que los poetas y los pintores pongan a prueba su inspiración.

—¿Eres romántica?

—Me gusta soñar como a toda mujer pero soy consciente de la

realidad, del tiempo en que vivo... La juventud actual no puede pensar ni actuar como hace unos años porque tenemos que marchar con los tiempos pero tampoco es tan egoísta e individual como quiere presentarse. La juventud sigue siendo generosa, despreñida, altruista... y soñadora. El romanticismo morirá con la mujer porque es algo congénito a nosotras mismas aunque se llame de otra forma ó se identifique de otra manera...

—¿Qué has soñado estos días?

—¿Y a quien puede importarle...? La cordialidad con que nos han recibido no ha sido un sueño, ha sido una bellissima y encantadora realidad. Con eso me doy por satisfecha. Lo demás es cosa mía...

—¿Qué le gusta a Manela?

—Muchas cosas: el arte (¡qué maravilla la «I Bienal»), la lectura, la música...

—De la música actual ¿con qué te quedarías?

Con el arreglo de la «Serenata en sol» de Mozart en arreglo de Waldo de los Rios...

Y Manela tararea la melodía con un gusto impresionante. Y la niña, que es mujer, me habla de la Tuna

del colegio, de las interpretaciones que han hecho de las canciones españolas de su repertorio...

—¿Volverás algún día?

—Oficialmente tendrán que invitarme; particularmente creo que sí...

—¿Qué podría impedirlo?

—No sé; cualquier cosa... Porque en la vida los sueños, a veces, se convierten en realidad y la verdad en mentira.

—Pero ¿te gustaría?

—Desde luego. Han sido tan gentiles, se han portado tan maravillosamente con nosotros que solo tengo un deseo; poder corresponder en la misma forma a como fui atendida... Gracias y ¡hasta siempre!

Ai día siguiente volvió a lucir el sol. Seguramente lo hizo porque Manela ya estaba en Barcelos, porque las despedidas son siempre tristes. Adiós, rapaciña, desde este rincón de tu corazón que se llama Pontevedra...

FUENTES MORA

N. R.—O que acaba de ler-se vem destacadamente escrito no «Faro de Vigo», de 20 de Agosto de 1971.